

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 61

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua de República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 18 de Janeiro de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. N. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesa
R. DE PAIO GALVÃO

MOVIMENTO ANTI-CLERICAL

Observa-se em todo o país, mórmente desde que foi decretada entre nós a separação das Igrejas do Estado, um enérgico movimento anti-clerical, sem dúvida denunciativo duma forte vitalidade em ordem a assegurar-nos, para breve, as mais belas conquistas no dilatado âmbito da civilização e do progresso.

E' que o povo português tem pronunciado com bem profunda magua a insólita *révanche* duma grande parte do seu clero, que se aliou com Roma—a Roma papal, a Roma das excomuniões—para combater o nascente regimen democrático; e certo de que esse clero só tem servido nos ultimos tempos para affligir a alma nacional, quer tentando reprimir-lhe os gritos de justa colera contra um passado que a deprimiu e fez sofrer cruelmente, quer procurando interceptar-lhe o vôo de aguia que ensaiou em 5 de Outubro de 1910, vai tranteando, terrível e ameaçador, a rubra canção da Liberdade, como quem, não querendo ser desliado, mostra ao inimigo a força de que dispõe para qualquer futuro combate.

Mas o clero, digámo-lo desde já, ilude-se: os fados hão de cumprir-se. Não foi em vão que o povo sofreu tanto. Muitas vezes succede que ao marásmo sobrevém a precisa energia para lutar. E esse povo, que tanto tempo jazeu imerso num marásmo que podia ter-lhe sido fatal — e o clericalismo não foi quem menos concorreu para esse estado degradante—vai readquirindo aquela forte tensão moral e física que lhe marcou já, entre as maiores nações do mundo, um glorioso logar de destaque.

Dir-se-há—e os mal intencionados, que são muitos, sem péjo o affirmam—que se trata apenas dum movimento anti-religioso, isto é, dum assalto imperdoável á consciência dos que vivem de mãos dadas com o catolicismo e d'ele esperam, confiados, todos os bens espirituais a que um crênte pôde aspirar.

Dir-se-há também que a outros intuitos não obedeceu o decreto com força de lei que divorciou o Estado das Igrejas, libertando as consciências e accentuando que, nem Cristo nem

Mahomet, lhe mereceu especial atenção.

Porém, estudando-se rigorosamente o assunto e as causas que o trouxeram ao acêso debate que ora observamos, concluir-se-há pela negativa. O Estado libertou-se, e, consequentemente, nós fômos libertados: nada mais. Cada um seguirá o caminho que mais suave lhe parêça, mas o clero, esse, compreende-se, só tem a seguir o caminho que a Igreja lhe traçou: a politica fica para o freguez, que não para o pároco. Este foi incumbido duma especial missão, que deve cumprir rigorosamente, sob pena de traír solénes compromissos que tomou, e não merecer das almas simples, que professam a sua religião, o apoio moral de que emfim carecem os que, privilegiados até á raiz dos cabelos, têm amplos poderes para garantir a bem-aventurança eterna a quem cégamente praticar as doutrinas que prégam...

A Guimarães chegaram, há bem poucos dias ainda, nitidos écos das grandiosas manifestações liberais de Lisboa e Porto, levadas a efeito para demonstrar ao govêrno da República o aplauso que á nação merece a sua intransigencia para com a criminosa conduta do alto clero, no tocante á execução da lei da separação das Igrejas do Estado. E nós, já que por agora nada mais podemos fazer, registamos esses écos com muita e muita satisfação, por que eles amorosamente nos falam da liberdade porque anciamos e sem a qual a regeneração d'este pobre país nunca será um facto.

A obra de sapa a que se entregou o clericalismo tem que findar em breve, embora fique de pé, para os bons e para os simples, a doutrina religiosa, tantas vezes secular, que ainda é hoje, para esses, a melhor bussola para se conduzirem no tormentório mar da Vida.

E que essa obra há de findar, di-lo a nossa consciência livre, junta a tantas outras consciências também livres, que no domingo passado se manifestaram por fórma invulgar e soléne.

R.



Os recrutas

Final de semana, passaram por essas ruas, aos bandos, mancebos recrutados para o serviço das armas.

Alguns, tristes, saca ao ombro, lá iam com destino ao quartel, talvez recordando a paisagem da aldeia, a vida cancérosa embora, mas alegre dos campos...

Outros, revelando aparente satisfação, clamavam vivas á Republica e á Patria—a quem vinham prestar o seu tributo de sangue.

Isto até ao dia em que o Tzar resolve ser anti-militarista.

Corações ao alto!

Há republicanos que, sonhando ver neste paiz proclamada a República de Platão, confessam-se desiludidos, para não dizerem enganados.

Ouvi, republicanos de pouca fé!

A sociedade portugueza regenerar-se-há, crêde-o, tanto mais depressa quanto menos nos deixarmos influenciar pelo contágio dessa doença—o pessimismo.

Não morrem os povos que têm um ideal libertador.

Os envenenadores

Noticiam os periodicos de domingo que as autoridades do Porto haviam descoberto uma fabrica de vinhos falsificados. O crime é grave; mas mais grave crime se verá se o poder julgador não aproveitar a descoberta da autoridade para dar ao público exemplo forte e salutar. Ou dar-se-há o caso de a justiça ser ainda mais falsificada?!

Lamentamos, entretanto, a pobre humanidade, se o lamentá-la não é torná-la ainda mais pobre...

Emfim!

O parque á volta do Castelo, essa obra de revelado bom gosto, aqui já defendida, vai, emfim, entrar nos domínios da rialidade e da prática, pois informam-nos que uma verba para expropriações será introduzida no proximo orçamento camarario; o que é prova de que ainda em nossos dias se oferecerá ao visitante *entendido* exemplo do quanto pôde a arte e o gosto dos vimaranenses. Ao autor da proposta e respectivamente á vereação que a secunda, as nossas felicitações.

«Tu» isto, «tu» aquilo...

Convencionou-se, parece, que fosse de bom tom tratar a criadagem que nos serve, «atenta e veneradora», com os mimos de um familiar «tu»,—embora até as edades se desintendam muitas vezes. Sem beliscar censura aos portadores deste uso do bom tom, quer-nos parecer (mesmo sem ouvir a autorizada opinião do Macêdo, da Linha) que á vista do agravo só uma solução airosa se apresenta: é pedir desculpa á *excelentissima* criadagem, abonando a nossa educação com gorgêta generosa.

Concordas «tu»? E' d'este parecer v. ex.ª?

Em vão!...

Ha uma opinião e uma imprensa que vem fazendo a sua reputação de *bonissimos* republicanos, porque, entre outras coisas, vão gritando de modo que os oiçam e tomem a sério:—amnistia! amnistia!

Grandeza d'alma? magnanimidade de sentimentos? Não. Snobismo ou cegueira, é o que é, pois compreende-se que fazer semelhante apêlo em favor dum inimigo que obriga ainda o governo da Republica a votar creditos extraordinarios para mobilisar tropas—só de quem não conhece leis de guerra, ou, então, conhecendo-as, é contra nós!

Lembrem-se os ingénuos, que tanto nos falam destes «talentos», que a premeditada sortida das hostes couceiraticas não nasceu como protesto em favor dos detidos, para que se acredite que elles desarmariam no caso de serem amnistiados.

Analogia

Na Bretanha, departamento reaccionario francez, é ainda o cura o senhor absoluto, após quarenta anos de Republica.

Eis o nosso Minho, talqualmente.

Por mais que alguns lunaticos optimistas o considerem já conquistado para a Republica, o certo é que êle ha de ser por muito tempo um joguete nas mãos do senhor abade—ou não fôsse o minhoto obtuso, acanhado, devoto e sem distincção de carácter, como Oliveira Martins o classificou.

Com certeza...

Ha grande crise, diz-se, nas fabricas de tecidos e nos fabricantes de plumas e flôres, originada pela moda do *travadinho* e pelo uso dos chapéus de senhora sem adorno algum.

Depois que veio a Republica é esta pouca vergonha que se está vendo: Crises e mais crises... por culpa d'ela.

Tres inseparaveis

Dizem as gazetas que só a Hespanha, Portugal e Turquia não teem organizado o cadastro rural a que a Republica vai agora proceder.

Não ha dúvida que a Iberia fica bem ao lado da Turquia e de... Marrocos, de onde só logrará sair quando se libertar da nefasta influencia de tolos preconceitos e do mais atroz reaccionarismo, que nem a tem deixado... respirar.

Esclarecimento

Em correspondencia de Guimarães, noticiava-se que havia sido ordenada uma sindicancia ao chefe e pessoal dos impostos camarios. A quem tenha lido, somos a informar que tal noticia não tem o menor fundamento.

A hora oficial

Ri a ignorancia da nova hora decretada pela Republica, como ri de tudo que não compreende ou, sistematicamente, não quer compreender. A nova hora, sabam-no os que de tudo riem, não é nenhuma ideia palerma gerada pelo prazer simples de fazer inovações. Da desigualdade da nossa hora com a hora das outras nações, resultavam transtornos para os horarios dos comboios, para os serviços telegraficos e postais, para o comercio internacional, etc., pois tal sistema já existe na Inglaterra, Hespanha, França, Holanda e Belgica.

Quanto á costumeira, o povo ir-se-ha habituando; é questão de tempo, como concluia o filosofo Banana ao lembrar-se, talvez, da antiga celeuma dos côvados e arateis...

Saneando

O que se apurou da sindicancia ás vereações monarquicas?

Interroga-se, pergunta-se, procura-se saber em que essa coisa deu, e tudo é misterio insondavel, tudo é penetração profunda. Foi há perto de um ano—os senhores lembram-se?—que ali, um vereador da nossa Camara *arrisçou* uma proposta pedindo para que uma sindicancia se movesse ás edilidades monarquicas. Aprovada esta, dous cidadãos de fóra vieram superiormente encarregados de proceder á pesquisa saneante, onde, dizia-se então nos *faladeros*,—muito de grave se iria saber. Uma semana levára a operação

sindicatária. Sucederam-se, porém, as semanas aos meses, dos cidadãos de fóra já ninguém falava, e, a respeito a apuramento de contas, . . . ficava tudo como dantes! A terrível nuvem negra continuou carregada de suspeições pesando sinistra sobre essas administrações locais no regimen findo, quando, a verdade é esta, tanto para uns como para outros só seria para desejar que uma tempestade purificadora a varresse, dignificando-se ou subvertendo-se assim um passado que á opinião vimaranense muito interessava conhecer—tais as imoralidades que aqui e ali ainda ás vezes se recordam e apontam.

Porque não veio, pois, á supuração o resultado da sindicancia?

Que especiais conveniencias impediram a publicação do seu relatório?

Pois ainda mesmo para os naturais efeitos politicos não acham que seria duma alta conveniencia fazer-se o estendal dessas monarquicas administrações?

Como argumentarmos amanhã perante os ataques dos mesmos que hoje uma generosidade excessiva parece em má hora querer poupar?

E' acaso boa politica republicana esconder, furtar ao conhecimento do povo tudo quanto diz respeito á administração dos negocios publicos?

Não vemos nós a cada momento zurzida a comissão administrativa actual por esses mesmos que a sindicancia, como nos afirmam, talvez attingisse dum modo pouco lisonjeiro?

Vamos, senhores: a quem compete, manifestamos aqui o mais intenso desejo de que o relatório venha á luz clara da publicidade, para que, com base e fundamento, embarguemos esse comentario injusto e maldoso que insinúa — *estarmos peor que dantes!*

Ou esperam melhor oportunidade? . . .

Raciocínios claros

Cada qual tem em si o germen de todos os vícios e de todas as virtudes; tão depressa o domina um como outro.

Por isso o mesmo homem não é sempre igual, apesar de ser sempre o mesmo.

LEÃO TOLSTOI.

Segundo a hipótese do grande sabio Polaco, esse grande evangelizador da Humanidade, que passou o melhor da sua vida pregando a Verdade e defendendo a Justiça para libertar as sociedades do cativo infamante a que os seus desvarios as lançaram, ninguém pode confiar demasiadamente no seu talento sem receio de errar, nem proceder incondicionalmente ao sabôr das suas paixões, porque a sua obra pôde ser causa das

maiores vicissitudes no seio da sociedade a que é lançada. E' preciso, á luz fria dum estudo imparcial e criterioso acerca dos homens e das cousas, ponderar antes de agir, raciocinar antes de pôr em pratica e medir inteligentemente as consequências da nossa obra lançada no âmbito duma sociedade agitada pelas aspirações populares na ancia de ver debelado o problema que lhe garanta—a paz e a tranquillidade,—o progresso e a liberdade individual.

Quando estes sentimentos de justiça não presidem á elaboração da lei e se procede segundo o nosso critério—tantas vezes preconceituado, ou se atende ás instancias de meia duzia de demagogos demolidores e fechamos os ouvidos ás reclamações da maioria consciente, o nosso trabalho será estéril, e servirá apenas para lançar o povo no mais profundo descontentamento. E' o que temos visto e observado por esse país fora! Legislou-se, sem ponderação nem estudo, para satisfazer os ambiciosos que desejavam vêr derruída a tradição das velhas leis e banidos antigos costumes radicados na alma do povo, sem se atender ao grande mal que, em momentos inoportunos, podia surgir na marcha politica do país, fazendo-nos retroceder quando haviamos de avançar, lançando a discordia em vez da paz e do amor e incompatibilizando homens que são e hão-de ser os baluartes da liberdade e da democracia e os esteiros fortes da Patria e da Republica.

As novas reformas e leis receberam o aplauso unanime da minoria demolidora, enquanto a maioria seguia atentamente o desenrolar dos factos que se operavam tão contrarios á sua indole e fé republicanas.

Essa minoria viu-se vitoriosa e galgou, subiu e elevou-se ás culminancias da gloria e, daí a pouco, ordenava e impunha a sua vontade sobre todo o país que tinha de suportar resignado. Os homens publicos querem afastar essa soberania, mas não podem, que já é tarde! Resultado:—os idolos das multidões são apupados nas ruas onde outr'ora eram aclamados, quando o eco flamejante do seu verbo lhes falava á alma e lhes batia ao coração. Hoje, para os arrear do pedestal a que galgaram, hade ser difficil e pode arrastar, talvez, o país a graves dificuldades. Porém, ao governo urge, neste momento difficil, atender ás reclamações do país e abater o poderio ás classes anarquicas e demolidoras que lançam constantemente o país na mais profunda inquietação e armam o braço com as represálias que causam aos inimigos das instituições. Deixe-se o governo de negligencias, trate de resolver com intelligencia e tino as questões pendentes, deixando para mais tarde, quando os espiritos estiverem serenados e a Republica solidamente radicada na alma de todos os portugueses, os problemas de caracter particular e que possam desgostar os mandões abatidos da antiga rialeza. Deixem-se os homens da Republica de invectivas, de incompatibilidades e ambições, vejam os processos que mataram a monarchia, se querem salvar a Republica.

Spes.

CINEMHTOGRARO
é o grande acontecimento
aos domingos

Pela liberdade de consciencia Contra a reacção clerical

Tiveram grande relevo e significação as manifestações de domingo, realizadas em todo o país, correspondendo estas a afirmar que pôde o governo e, nominalmente, a obra do sr. ministro da justiça contar com uma opinião pública activa e desassombrada, disposta para a luta.

Alguns jornais, dos que ainda vale a pena citar, como a «Republica», afirmam, é certo, que na provincia não teve esta manifestação o eco que seria para desejar. Sem desmentir tal opinião, somos, todavia, em reconhecer que, ao contrário de nos provocar tal facto quaisquer surpresas, elle encontra, segundo o nosso modesto modo de ver, justificação naquella verdade historica que nos ensina e diz que todas as ideias de enoação e progressos sociais tiveram sempre uma maioria que se lhe opõe em nome de interesses e preconceitos constituídos—embora esta força, que é a da rotina aliada á mentira, sejam asfim, esmagadas pela força imanente e eterna da Justiça, do Direito e da Razão. Assim, pois, hoje, como amanhã, gritemos:

Viva a liberdade de consciencia!
Abaixo a reacção clerical!

Desta cidade foram expedidos os seguintes telegramas:

Da Camara Municipal

«Ex.^{mo} ministro da justiça—Em nome camara municipal Guimarães felicito v. ex.^a pela sua energia intransigencia perante rebeldia dos bispos e incondicionalmente presto em nome da camara e de todos os que nesta cidade se orgulham de liberaes, o meu aplauso a tudo o que nos emancipe das garras do ultramontanismo para tranquillidade do paiz e gloria da Republica.»

«Presidente da Associação do Registo Civil.—A camara municipal Guimarães, com o mais vivo entusiasmo se associa á manifestação promovida pela vossa patriótica Associação contra o reaccionarismo impenitente que portanto tempo avassalou a alma portuguesa.»

«Ex.^{mo} presidente do conselho de ministros.—Em nome da camara municipal Guimarães, a que presido, felicito v. ex.^a e o governo da Republica, pelos decretos promulgados castigando a rebeldia dos bispos, incondicionalmente em nome da camara e de todo o espirito liberal vimaranense saúdo v. ex.^a aplaudindo a attitude energica do governo.»

«Ex.^{mo} Presidente Camara Deputados.—Camara municipal Guimarães saúdo em v. ex.^a os illustres representantes do povo e no momento em que o espirito liberal se congrega para aplaudir em grandiosa manifestação o castigo infligido aos bispos rebeldes e seus sequazes pede sejam adoptadas medidas de rigor precisas para o desaparecimento do reaccionarismo. Identico enviado ao Congresso.»

Da Comissão M. Republicana

«Direcção Associação Registo Civil—Lisboa—Comissão Muni-

pal Republicana de Guimarães adere com entusiasmo manifestação por vós promovida, fazendo-se representar por deputado Dr. Eduardo de Almeida»—Mariano Felgueiras, presidente.

«Presidente Conselho Ministro —Comissão Municipal Republicana de Guimarães associa-se manifestação povo de Lisboa rejubilando ante digna attitude Governo perante rebeldia bispos e pedindo supressão Igeação Vaticano» —Mariano Felgueiras, presidente. —Igual telegrama dirigiu ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça.

Da «Alvorada»

«Dr. Augusto de Vasconcellos, Presidente Ministros—Lisboa.

«Alvorada», semanario republicano Guimarães, oferece solidariedade ministro justiça sua obra prestigio poder civil.»—A. L. de Carvalho.

Do Centro Republicano

«Dr. Augusto de Vasconcellos, Presidente Ministros—Lisboa.

«Centro Republicano Guimarães aplaude toda acção governativa tendente a combater os tentaculos da reacção.»—A. L. de Carvalho.



Associação de Classe dos Alfaiates e Costureiras

Um grupo de alfaiates constituido pelos snrs. Rafael Rocha Guimarães, Sebastião Marques Pereira, Domingos da Silva Braga, Francisco Fernandes e Domingos de Abreu Junior, vieram a esta redacção pedir-nos que, em seu nome, agradecêssemos a todos aqueles quantos amavelmente receberam a sua *troupe* musical que nas noites de 5 e 6 do corrente andaram dando as Boas Festas na colheita de donativos, os quaes destinam á compra de uma bandeira para a sua associação de classe, de que são socios.

Foi no passado domingo, 14, que na associação desta classe se deu posse aos novos eleitos e, respectivamente, a apresentação de contas da gerencia finda.

Sociedade Protectora dos Animais

Na passada segunda-feira, 15 do corrente, reuniu a assembléa geral ordinária da Sociedade Protectora dos Animais, para, de harmonia com o art. 33.^o dos Estatutos, se lêr e votar o relatório sobre as contas do ano findo e se proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1912.

Depois de aprovada a acta da sessão de 18 de Setembro do ano passado e as contas apresentadas pela comissão instaladora, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que deu o resultado seguinte:

Assembléa geral:—Presidente, Abel de Vasconcelos Cardozo; 1.^o Secretario, A. L. de Carvalho; 2.^o Secretario, Agostinho Fernandes da Rocha.

Direcção—Ffectivos: Presidente, General Antonio Emilio de Quadros Flores; Secretario, José Joaquim Martins da Rocha; Tesoureiro, Raúl José da Rocha; Vogaes, Armando da Costa Nogueira e Tomaz de Aquino Pereira.

Substitutos:—José Luiz de Pina, José Ribeiro de Freitas, Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas, Camilo Larangeiro dos Reis e Henrique Gomes.

No final da sessão, que esteve muito concorrida, foi aprovado um voto de louvor á comissão instaladora, agradecendo, em nome desta, o secretario.

Atenta a boa vontade que anima todos os socios desta humanitaria sociedade, para que ela progrida e prospere, em breve veremos o seu salutar efeito em prol de um fim altruista, generoso e nobre.

A' nova direcção, os nossos parabens.

Faleceram as snr.^{as} D. Maria da Conceição Sequeira, mãe do sr. Francisco Moreira de Sequeira Junior, e D. Tereza de Magalhães Brandão Mota Prego, esposa do sr. Dr. Antonio Coelho Mota Prego.

A's familias enlutadas o nosso pesar.

Até 31 de Março podem os proprietarios requerer que lhes seja anulada a respectiva contribuição predial das casas devolutas durante o ano findo.

«O Patriota», é um pequeno semanário que encetou a sua publicação nesta cidade. Prosperidades.

Roubo

O sr. M. J. da Costa e Silva, comerciante nas Taipas, teve uma inesperada visita de gatunos que lhe levaram, segundo um jornal, 300.000 réis em dinheiro e fazendas na importancia de 500.000 réis, e segundo outro, fazendas e dinheiro, numa importancia superior a 1.000.000 réis.

Em face do exposto, venham os snrs. gatunos e digam de verdade quanto é que *descuidadamente* levaram com elles.

«Madame Sans-Geno»

Esta illustre franceza aparece no proximo domingo no Salão Etoile, á rua de Gil Vicente. Os habitués daquela casa de espectaculos cinematograficos preparam-lhe uma recepção animadora... segundo afirma o bilheteiro.

Novo advogado

O sr. dr. Francisco Moreira Sampaio abriu banca de advogado, á rua das Lamélas, n.^o 21 e 23. Conjuntamente com o notariado, logar que interinamente está exercendo, o novo juriconsulto tratará de tudo o que relação tenha com questões forenses.

Vem precedido, segundo nos é afirmado, de honrosas referencias, e confiadamente esperamos que saberá honrar-se e honrar o logar em que foi investido.

Calendários

«A Nacional», companhia de seguros que tem como seu agente, em Guimarães, o sr. Luís José Gonçalves Bastos, ofereceu-nos um calendário réclame.

Tambem do sr. José da Silva Guimarães, proprietario da fabrica de pentes, recebemos um calendário.

Correio alfacinha

Recebi pelo correio da manhã de ontem a coleção dos numeros já publicados do segundo ano da *Alvorada*, que, com instancia, ha dias vinha reclamando do nosso amigo Carvalho. O jornal apresenta-se sensivelmente melhorado, continuando a manter, com systematica disciplina, a liberdade de pensamento e de critica em harmonia com a organização dos principios democraticos. Felicito cordalmente a redacção, de que não faço parte, como simples assinante que pontualmente satisfaz a importancia devida. A imprensa liberal tem honrosas tradições na nossa linda terra, em que o *jornalismo de provincia* alcançou, por vezes, um brilho scintilante e raramente igualado, como lhes demonstrarei, com vagar, quando puder socoadamente consultar as coleções truncadas da nossa Sociedade Martins Sarmento, lá para o verão. E' uma historia que merece fazer-se, quando mais não seja para ir partindo os dentes da calúnia que teima em ver em Guimarães um foco de reacionarismo intransigente quando não é difficil provar que ela é, sobretudo, um centro burguês de trabalho e dedicação bairrista. Famas que o mundo levanta...

Em três ou quatro revistas anda por aqui em moda a historica graça de dizer a uma pequena de magras e apalidades pernas que tenha o cuidado de não passar em Guimarães senão... lá as deixa para cabos de faca. O peor é, e ignoram estes nossos males os fazedores revisteiros, que não temos quasi nada da antiga e rica industria de cutilaria. Mas, e felizmente, não sabem tambem que, se ha por aí meia duzia de conhecidas pernas magras, ha cada bocado de perna, em Guimarães, que faria a inveja do mundo na exposição universal de Paris. Famas com que as más linguas se divertem...

Já agora, e por hoje, vou dizer-lhes que uma coisa profunda-

mente me desagrada na *Alvorada*. E' o seu feitiço demasiado articulista e pesado. Sam columnas frias de prosa tremenda, é um livro, um tratado, um armazem por grosso. Com mil diabos! Os senhores parturejam horribes congeminações succulentas; os senhores não escrevem—filosofam; não noticiam: matam um sujeito com a intoxicação fatal de tanta oratoria escrita. E depois de morto, assassinado ás mãos de tanto genio immensamente dissertador, nem sequer necrologiam o facto! E' de arrasar... Tenham piedade de nós, os leitores, que pagamos um jornal e não oito compactos volumes de nebulosa tarefa.

O jornal moderno deve ser precisamente o contrario do que os senhores fazem. Noticias—sam elas o nervo, a dinamica da vida, a sociedade em movimento. Saber noticiar é uma arte complexa, subtil, poetica e scientifica ao mesmo tempo. Um artigo faz-se aos pontapés á inteligencia e á gramatica. Mas saber caracterizar a nota saliente da rua, comentar o acontecimento vulgar, distrair e comover o publico, *instruindo-o positivamente*, requer mais competencia e engenho e sentimento.

E depois que rico manancial, completamente desaproveitado, se encontraria na vida tipica dos nossos campos! Dizer em duas linhas sinteticas, o trabalho actual do lavrador... Descrever um casamento na aldeia, observado, comentado, fotografado tal qual... Historiar o mercado dum sabado, analisando os vestuarios e as fisionomias... Viver uma noite inteira nas vielas da pobreza e contar tudo quanto o coração sentiu... Experimentem. E verão como é bem mais difficil do que politiciar e ser facilmente talentoso escrevendo, semanalmente, graves meditações. Até breve.

E. A.

Missa de sufrágio

Os nossos briosos bombeiros ouviram no ultimo domingo a missa anual pelo seu ex-comandante Silva Caldas, na igreja de S. Francisco, pelas 11 horas, enchendo-se o templo por completo.

Foram precedidos pela banda «Boa União», e, como sempre, apresentaram-se graves e correctos.

Almanaque de Fafe

«O Desforço», nosso colega da vizinha vila de Fafe, fez publicar o seu almanaque para 1912. E' interessante pela variedade dos assuntos.

Agradecimento pela oferta.

Donativos

O snr. Conde de Margaride mandou entregar ás Associações de Classe dos Operários Fabricantes de Calçado e Operários da Industria Textil a quantia de 10.000 réis, para as suas caixas de socorros.

A lei de separação

Um edital do snr. Ministro da Justiça

O snr. Ministro da Justiça fez afixar em todo o país o edital que abaixo transcrevemos. E' um do-

cumento que esclarece a lei da separação, desfazendo falsidades e mal entendidos. Póde afirmar-se que a lei da separação nunca foi discutida. A lei da separação tem sido, simplesmente, combatida e caluniada com odio. Ha gente que fala da lei da separação, dizendo que ela tem asperezas, sem todavia nunca a ter lido ou, pelo menos, percebido. Ha cidadãos que se dizem republicanos e que a combatem, não fazendo mais que repetir as sofismas e as falsidades de que os clericais se servem. Bem fez Antonio Macieira em vir com o seu edital esclarecer alguns pontos da lei, desfazendo uma especulação que é tórpe, principalmente da banda dos que não guerreiam a lei pela lei, mas por ela ser de quem é. A especulação tem que se combater em todos os campos, como ela merece.

«No interesse do publico, pelo Ministerio da Justiça e em nome do Governo da Republica Portuguesa»

Considerando que a Lei da Separação tem sido attribuidos intuitos que ella não teve em vista, nem resultam das suas disposições que são claras e precisas;

Considerando que só inimigos das instituições e que desejem perturbar a ordem e o progresso da Republica podem ter interesse em enganar o povo, ensinando-

-lhe doutrina contrária á consignada nessa lei que o emancipou da opressão politico-religiosa, garantindo-lhe a mais completa liberdade de consciência e prática de culto;

6 *Ministro da Justiça, ouvindo a Comissão Central da Execução da Lei da Separação, faz saber o seguinte:*

1.º—Para o efeito da concessão gratuita das igrejas, moveis e alfaias destinadas ao culto catolico, as *cultuais* (corporações encarregadas do culto) podem organizar-se até 31 de Dezembro de 1912.

2.º—Emquanto as *cultuais* se não organizarem para aqueles efeitos, o culto póde continuar a exercer-se pela mesma forma por que o tem sido até hoje, por intermédio de agrupamentos *cultuais* transitórios.

3.º—Esses agrupamentos, como as *cultuais* que se organizem, teem que reservar para beneficencia e assistencia a pequena parte que a lei estabelece, quer dizer, um terço, pelo menos, do que receberem para fins *cultuais*, ou um sexto se tiverem de prover ao sustento e habitação do ministro do culto.

4.º—Tanto as corporações que se constituirem para se encarregarem do culto, como as que já existam e dêle se encarregaram, e tambem as misericordias, confrarias, irmandades, ordens terceiras, etc., que do mesmo culto paroquial se não queiram encarregar, teem todas a livre administração e applicação dos seus rendimentos, sejam estes consignados ao culto, sejam destinados á assistencia e beneficencia.

5.º—Os actos de assistencia e beneficencia serão, portanto, praticados directamente por essas corporações; e assim ellas podem socorrer os pobres, os doentes, exercer a caridade, auxiliar os desprotegidos e as crianças pobres das escolas.

6.º—E', portanto, evidente que a lei da Separação não proibe o culto nem ataca as religiões; e evidente é tambem que o Estado não quer, como aliás de má fé se tem dito, tomar conta dos bens ou rendimentos das mencionadas corporações, que se harmonizem com a lei da Separação.

7.º—Ainda quando até 31 de Dezembro de 1912 se não organizem *cultuais* em algumas freguezias, ou as irmandades, nelas existentes, não queiram encarregar-se do culto paroquial, nem por isso o Estado fechará as suas igrejas onde estejam, por direito ou uso antigo, irectas irmandades e confrarias, as quais poderão continuar a exercer o seu culto por intermédio dos seus ministros privativos.

8.º—Se as igrejas forem abandonadas pelos párocos ou estes não quizerem cumprir os seus deveres para com os fieis que lhe os reclamem, a culpa é sómente dos ministros da religião, pois a Republica em nada concorre para isso, antes faculta por todas as fórmulas a maior liberdade de consciência e de culto.

6 *que fica exposto resulta claramente da lei, e afirmar o contrario só revela o proposito de atacar, sem justa causa, a Republica e suas leis.*

Lisboa, 6 de Janeiro de 1912.—O Ministro da Justiça, Antonio Caetano Macieira Junior.,



Sessão ordinaria de 13 de Dezembro de 1911

(CONCLUSÃO)

—De Francisco Ferreira de Andrade, casado, proprietario, morador na rua de S. Damazo, desta cidade, pedindo licença para mandar pintar nas portadas do predio da sua habitação o seguinte distincto: «Café e Tabacos—Restaurante—Andrade.» Concedida, cumprindo-se todas as disposições doCodigo de Posturas municipais.

—De Antonio Fernandes de Faria, viuvo, proprietario, da freguezia de Santo Estevão de Urgez, deste concelho, pedindo licença para mandar construir um predio de habitação no logar da Estrada Nova, da dita freguezia. Concedida em conformidade da memoria descritiva e desenhos, e cumprindo-se todas as disposições do Regulamento de Salubridade das construções urbanas.

Deliberações:—Deliberou expedir o seguinte telegrama: Ex.º Presidente da Camara do Porto. Camara Municipal Guimarães sessão de hoje consignou na acta o seu profundo pesar pela catastrophe que enlutou a cidade do Porto á qual na pessoa de V. Ex.ª apresenta as suas condolencias. Vice-presidente, Mariano Felgueiras.

—Foi arrematada por José Luiz Neto, da freguezia de Lustosa, pela quantia de 354.500 reis a obra de construção completa de pavimento, incluindo a regularização de bermas e valetas, conforme o projecto de reparação, alargamento e melhoramento do caminho municipal que atravessa as freguezias de Tagilde e S. Faustino de Vizela, parte compreendida entre a Estrada municipal n.º 14 no logar das Trancozas e o logar do Outeiro de Cales, na freguezia de Tagilde.

—Deliberou retirar da praça, por conveniencia municipal, a arrematação annunciada para o dia de hoje do rendimento de parte do Quintal da Casa do Tribunal Judicial.

—Deliberou aprovar o projecto e orçamento da obra de reparação e melhoramento do caminho publico, que da povoação das Caldas de Vizela segue para a freguezia de Moreira de Conegos, deste concelho, orçado na quantia de reis 1:814.000, e que o mesmo seja enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sanção.

Deliberou pedir autorisação á Direcção das Obras Publicas, deste distrito, para colocação de postes para instalação de luz pública entre os logares dos Pombais e Miradouro, na freguezia de Creixomil, aos lados da Estrada Nacional, n.º 31.

—Deliberou autorisar o snr. vereador Martins, a arrendar por ajuste particular, a barraca da Praça do Mercado, desta cidade, designada pelos n.ºs 13 e 14, visto ter sido julgada deserta a arrematação effectuada.

—Deliberou mandar reformar o mostrador do relógio municipal colocado na torre da igreja da Oliveira, em harmonia com o regulamento da nova hora official.

—Deliberou que fosse notificado o empreiteiro Antonio da Sil-

va, da freguezia de S. Clemente de Sande, deste concelho, para dar principio á obra de reparação e melhoramento do caminho publico, desde o logar de Novais, ao logar dos Pinheiros, na freguezia de Vila Nova de Sande, arrematada pelo mesmo em 17 de agosto de 1910.

—Confirmou a entrada provisoria no hospicio de duas crianças ali internadas por ordem do snr. Vereador do respectivo pelouro, enquanto as mães das mesmas crianças estiverem no hospital.

—Em cumprimento do disposto no decreto de 16 de Dezembro de 1910, publicado no «Diario do Governo», n.º 62, de 17 do dito mês, nomeou para a Junta de Repartidores da Contribuição Industrial os seguintes cidadãos: Efectivos—Antonio Alves Martins Pereira, Antonio José Ferreira da Cunha, Avelino Faria Guimarães e Joaquim Cardoso Guimarães; suplentes—Antonio José d'Oliveira, Domingos José Pires, Domingos Teixeira Faria de Andrade e Manoel Fernandes Guimarães; deliberou que destas nomeações se desse immediato conhecimento ao snr. Secretário de Finanças e aos nomeados, para os fins legais.

—Deliberou enviar ao Meretissimo Doutor Delegado do Procurador da Republica uma participação apresentada pelo zelador interino da povoação das Caldas das Taipas, acerca do furto de duas lampadas da iluminação pública daquela povoação.

—Foi presente o requerimento de Alfredo Antonio da Silva, casado, da freguezia de Caldelas, deste concelho, pedindo para ser provido no logar vago e a concurso de zelador municipal da povoação das Caldas das Taipas, instruindo o pedido com os seguintes documentos devidamente legalizados: Certidão de idade; certidão do registo criminal; certidão do Facultativo do partido municipal, comprovando que o requerente não sofre de doença alguma e é robusto; atestado da autoridade administrativa, comprovando que o requerente tem bom comportamento moral e civil; atestado da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, mostrando que o mesmo requerente é dotado de bom comportamento moral e civil; e atestado da mesma Comissão Municipal, mostrando que o requerente tem desempenhado bem os deveres do seu cargo. Inteirada.

Sendo tres horas da tarde e não havendo mais que tratar o snr. Vice-presidente encerrou a sessão.

Descanço nas farmácias

Domingo está aberta a farmácia Martins.

Vende-se

Um carrinho, garrano e arreo, junto ou separado.

Dirigir ao solicitador Pimenta.

ALUGAM-SE

Um escritorio com o n.º 100 e uma cocheira com o n.º 96 na rua 31 de Janeiro desta cidade.

Vende-se a casa nobre n.º 45—S. Bento—.

Dirigir ao solicitador Pimenta.

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES



DE LOJA DO BENJAMIM Benjamim de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para exovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Aranjo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

LUIZ DE PINA

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmiento)

GUIMARÃES

Serralheria mechanica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agricola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latadas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS VIDROS E CRYSTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá: serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brinques, louças avulso, etc.

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

No Cidadão